



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO ACADÊMICO EM
ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE**

ISMAEL BARRETO NEVES JUNIOR

TECNOLOGIA SOCIAL E OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PROJETOS DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA: PROPOSTA DE FERRAMENTA E ESTUDO DE CASO DE
PROJETO COM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TOCANTINS

Palmas/TO
2023

ISMAEL BARRETO NEVES JUNIOR

TECNOLOGIA SOCIAL E OBJETIVOS DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PROJETOS DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA: PROPOSTA DE FERRAMENTA E ESTUDO DE CASO DE
PROJETO COM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TOCANTINS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal
do Tocantins como requisito parcial para a obtenção do
grau de mestre em Ensino em Ciências e Saúde.

Orientadora: Dra. Erika da Silva Maciel
Co Orientador: Dr. Francisco Winter dos S. Figueiredo

Palmas/TO
2023

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N518t Neves Junior, Ismael Barreto.
 TECNOLOGIA SOCIAL E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
 SUSTENTÁVEL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
 PROPOSTA DE FERRAMENTA E ESTUDO DE CASO DE PROJETO COM
 COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TOCANTINS. / Ismael Barreto Neves
 Junior. – Palmas, TO, 2023.
 56 f.

 Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
 – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em
 Ensino em Ciências e Saúde, 2023.

 Orientadora : Erika da Silva Maciel

 Coorientador: Franscico Winter dos Santos Figueiredo

 1. Extensão universitária. 2. Tecnologia social. 3. Plano nacional de
 extensão universitária. 4. Objetivos de desenvolvimento sustentável. I. Título

CDD 372.35

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**



ATA DE DEFESA N.º 17/2023/PPGECs/CUP/UFT

Ata da sessão pública de Defesa de Dissertação de Mestrado, no Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da UFT do (a) aluno (a) Ismael Barreto Neves Junior, intitulada **TECNOLOGIA SOCIAL E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROPOSTA DE FERRAMENTA E ESTUDO DE CASO DE PROJETO COM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO TOCANTINS**, número de registro SEI 23101.007725/2023-91, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino em Ciências e Saúde. A sessão foi realizada dia 21 de setembro de 2023, às 14 horas e 30 minutos, na sala 101, Bloco J, Câmpus Palmas, e teve como Comissão Avaliadora os seguintes membros. Profa.Dra. Erika da Silva Maciel - Orientadora (UFT); Prof. Dr. Francisco Winter dos Santos Figueiredo - Coorientador membro interno (UFT); Profa. Dra. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem membro interno (UFT); Profa. Dra. Lisiane Costa Claro membro interno (UFT) por videoconferência, Profa. Dra. Tatyanni Peixoto Rodrigues membro externo (CEULP/ULBRA). Após o encerramento da sessão, a Comissão considerou a defesa da dissertação:

(x) Aprovada
() Reprovada.



Documento assinado eletronicamente por **Erika da Silva Maciel, Coordenador(a)**, em 29/09/2023, às 10:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tatyanni Peixoto Rodrigues, Usuário Externo**, em 29/09/2023, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Usuário Externo**, em 29/09/2023, às 14:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lisiane Costa Claro, Servidor(a)**, em 09/10/2023, às 11:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem, Pró-Reitor(a)**, em 10/10/2023, às 13:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.uft.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0192773** e o código CRC **D92B9F2E**.

Agradecimento

Eu preciso nomear e pontuar os espaços temporais da minha vida para que eu possa sentir que essa conquista é minha. Nascido em Porto Velho – RO, denominado de beiradeiro (aquele nascido as beiras do rio madeira), filho de Rosemary Roberto (in memoriam) e de Ismael Barreto; irmão de Isline Ovelarque; essa é a constituição familiar de Ismael Barreto Neves Junior. Obrigado, Pai, por ser a palavra positiva enquanto algumas pessoas questionavam o que eu estava fazendo na Pós, obrigado, Vida (Isline), por ser aquela que “Vida eu não entendo o que você está fazendo, mas estou aqui sempre”. Obrigado família por todo apoio.

Preciso deixar registrado que, durante muito tempo, tive que me fazer de várias “coisas” para caber em espaços que não eram meus, mas que permitissem de alguma forma me fazer pertencente, não é isso que nos seres humanos queremos em uma sociedade? Foi nesse movimento que me vi perdido por muito tempo, afinal, quem era “EU”.

Surge na minha vida o Estado do Tocantins, aqui começa minha jornada de reencontro e encontro, aqui surge o Ismael Neves Negro, o LGBTQIAP+, o Umbandista, o Militante, o Estudante, o Extensionista, o Apaixonado pela UFT, o Professor, o formado em Educação Física, mas que todo mundo pensa que fez Serviço Social (risos). O Especialista (em formação), surge o Ismael que, constituído de tantos, começa a entender seu lugar nesse mundo e que proporciona à criança e ao adolescente silenciados um adulto com voz, espaço e podendo viver a plenitude do seu “EU”.

Diante de tantas oportunidades, esse “EU” em 2021 abraçou mais uma, a oportunidade de continuar estudando em meio ao caos que foi a Pandemia de Covid 2019, o caos político daquele que não deve ser nomeado, momentos esses que precisam ser pontuados aqui, pois eles construíram esse “EU”. Preciso deixar registrado aqui para uma certa professora que, quando eu fui dizer a ela que tinha passado no mestrado acadêmico, em uma Universidade Pública, ela me disse: “não era pra você ter feito isso, você tinha que trabalhar primeiro e depois ir para o mestrado”. Fala essa vinda de um período pandêmico, com campos de atuação fechados, em que minha única oportunidade foi continuar estudando. E continuei, sabe como? Bolsista CAPES. Pontuei esse momento para que ele fique registrado e que, aos que puderem ler, saibam: cuidado com as palavras, elas podem impulsionar ou destruir. Sejam sempre aqueles que impulsionam. Esse “EU” agora vibra a caminhada cheia de boas pessoas que me constituíram enquanto profissional que sou. Agradeço a minha Orientadora, Erika Maciel, que foi a primeira a me olhar e dizer: “você merece muito mais”, pode contar comigo, que honra é partilhar essa jornada com você. Agradeço ao professor Fernando Quaresma que sempre me impulsionou com mensagens de força e coragem; ao Professor Ladislau Ribeiro que com sua

sabedoria sempre buscou racializar nossas vivências e assim me ajudava a potencializar o meu “EU”. Agradeço a minha maior surpresa que é meu Co-Orientador, Francisco Winter, que honra é ter você em minha caminhada, nossas quartas-feiras são incríveis. Agradeço aos meus professores do PPGECS, vocês fizeram “EU” viver a essência da Pesquisa e da Ciência brasileira. Quero agradecer a minha Família de Fé, a Casa de Umbanda, Xangô Sete Pedreiras, ao meu pai de santo, Sergio Roberto, e a minha mãe de santo, Maria Auxiliadora, ao meu irmão de santo, Waldnilyo, e sua esposa, Rebeca, e aos meus irmãos de fé.

Minha jornada não seria possível sem minha fiel amiga/psicóloga graduada, Yasmin Parreão. Amiga, obrigado pela escuta afetiva e diálogos cheios de amor e conceitos e o famoso “Amiga para de ser Louca”. Agradeço a minha amiga/irmã/prima, Maria Clara, que sempre me trazia pra realidade me mostrando os caminhos que eu já havia percorrido, trago aqui minha amiga Ària Amaral que por incrível que pareça era sempre afetuosa nos momentos de maior precisão. Agradeço a Gislaine, amiga que a pesquisa e a pós colocou em minha vida, nossas conversas de desabafo ajudou tanto que conseguimos chegar até o final dessa jornada, agradeço ainda a minha amiga Bianca Pereira. Amiga lembra quando falavam para gente: “militância não leva à nada, vocês não vão sair nem da graduação” e aqui estamos nós, duas pretas, pós graduandas e militantes.

Aos Bolsistas PPGECS, um grupo de apoio, amor, puxão de orelha e, principalmente, uma rede de apoio crucial para a jornada que é a pós-graduação, sem vocês “EU” não seria nada. Sobre rede de apoio, tenho que registrar as “BoneKinhas do PPGECS”, quem diria que um grupo de estudos viraria uma rede de apoio tão importante nessa caminhada. Gratidão Gislaine, Geolange e Iteglan, gratidão.

Finalizo esse momento de constituição do “EU” com a música de um amigo e compositor Rondoniense, beiradadeiro, música essa que virou meu mantra e me trouxe aqui e vai me levar mais longe ainda.

“Se eu cheguei aqui
É porque eu tenho, a sede de vencer
Lá de onde eu vim
(Rondônia)
Né tão fácil assim
Hoje construí
Essa ponte pra ilha do ser
Minha fé em mim
Me leva a lugares
Que vocês nunca vão entender
Me inspiro no amor
Me alimento do amor
Só amor posso ser
Mas não quer dizer
Que dou a cara a tapa
Não abaixarei minha guarda”

(Só CIRO, Panamby)

RESUMO

Esta pesquisa surge a partir de uma pergunta, os projetos de extensão em comunidades quilombolas são contemplados pela TS e ODS? como mensurar o nível de adesão dos projetos de extensão a TS e ODS, considerando a política de extensão universitária no Brasil? Para buscar a resposta foi pensado no objetivo que analisar a relação entre os princípios da Tecnologia Social, da Política Nacional de Extensão Universitária no Brasil, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por meio de revisão documental dos projetos na Plataforma GPU Criou-se uma ferramenta de mensuração de aplicabilidade de TS e ODS interseccionando com as diretrizes do PNEU e, por meio de um estudo de caso, foi possível aplicar a ferramenta criada e ter como resultado o que mostra a efetividade da ferramenta. Os projetos não estão sendo contemplados em níveis de TS e ODS e a ferramenta possibilita essa visualização.

Palavras-chaves: Tecnologia Social. Extensão Universitária. Comunidades Quilombolas.

ABSTRACT

This research arises from a question, are extension projects in quilombola communities contemplated by TS and ODS? how to measure the level of adherence of extension projects to TS and ODS, considering the university extension policy in Brazil? To seek the answer was thought in the objective that analyze the relationship between the principles of Social Technology, the National Policy of University Extension in Brazil, and the Sustainable Development Goals. It was created a tool for measuring the applicability of TS and ODS intersecting with the guidelines of PNEU and, through a case study, it was possible to was possible to apply the tool created and have as a result what shows the effectiveness of the tool. The projects are not being contemplated in TS and ODS levels and the tool enables this visualization.

Keywords: Social Technology. University Extension. Quilombola Communities.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dimensão e características da Tecnologia Social	22
Quadro 2- Políticas públicas	23
Quadro 3- Câmpus UFT/UFNT e Comunidades Quilombolas.....	28
Quadro 5- Escala de avaliação da adesão à extensão universitáriaPrincípio/ Eixo	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Comunidades quilombolas interesses ao longo dos anos	15
Figura 2- Comunidade quilombolas interesses por região	15
Figura 3- Tecnologia Social interesse ao longo dos anos.....	16
Figura 4 - Tecnologia Social interesse por região	16
Figura 5 - Diretrizes para as ações de Extensão Universitária	19
Figura 6- Valores da Tecnologia Social	21
Figura 7 - Mapa das comunidades quilombolas	29
Figura 8- Fluxograma do Estudo	32
Figura 9- Fluxograma acesso GPU.....	33
Figura 10- Fluxograma análise GPU	34
Figura 11- ODS	36
Figura 12- Elementos Chave	37
Figura 13- Intersecção dos eixos	38

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Projetos de Extensão selecionados	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPGECS	Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde
UFT	Universidade Federal do Tocantins
TS	Tecnologia Social
RTS	Rede de Tecnologia Social
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
GPU	Gestão de Projetos Universitários
SATECS	Sistema de Análise de Tecnologias Sociais
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PDPG	Projeto de Desenvolvimento da Pós Graduação
PNPIR	Política Nacional de Igualdade Racial
SEPIR	Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Igualdade Racial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 Problema de pesquisa.....	14
3 JUSTIFICATIVA.....	14
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral.....	16
3.2 Objetivos Específicos.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Extensão Universitária.....	17
2.2 Tecnologia Social	20
2.3 Comunidades Quilombolas.....	22
2.4 Contexto UFT/UFNT	24
2.5 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	30
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4.1 Tipo de Estudo.....	31
4.3 Coleta dos dados	32
5 RESULTADOS	34
6 DISCUSSÃO	47

1 INTRODUÇÃO

De onde surge o interesse pelo tema, durante a graduação tive a oportunidade de conhecer a Extensão Universitária, viver a extensão me possibilitou vivenciar uma universidade para além dos muros e das salas de aula, naquele momento eu não tive a chance de conhecer essa extensão teórica, mas a extensão na prática e essa eu vivi os cinco anos de graduação, quatro foram como extensionista e hoje eu digo: senti na pele e na formação os pilares da Extensão Universitária. Assim surge essa pesquisa, trazendo a potênciada unicidade do Plano de Extensão Universitária, a incrível surpresa da Tecnologia Social e a efetividade dos Objetivos de desenvolvimentos sustentáveis.

Nesta dissertação será apresentado o conceito de Tecnologia Social (TS) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) juntamente com a Agenda 2030. Com esse tripé, a universidade latino-americana vem construindo e potencializando a extensão universitária, promovendo a interação dialógica entre universidade e setores sociais com a troca de saberes.

Ao longo dos anos, as Universidades Públicas do Brasil vêm promovendo políticas de extensão. Esse processo se dá a partir das Universidades Populares. Esse modelo de extensão indica onde o trabalho da universidade se insere na sociedade. Seu escopo é um processo interdisciplinar, educacional, cultural, científico e político por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a universidade, mas também o setor social com o qual ela interage (FORPROEX, 2012, SERRANO, 2013).

Segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) (2012), com a evolução das políticas de extensão, foi criada a Política Nacional de Extensão e as diretrizes que visam orientar, formular e implementar ações de Extensão Universitária, sendo os cinco I's: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante, Impacto e Transformação Social. Com a criação da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), surge o debate de como fazer para que as ações implementadas possam ser concretizadas e contempladas nas suas respectivas realidades.

A TS vem então para suprir a demanda da inclusão social que as outras tecnologias não conseguiam. Com a criação da Rede de Tecnologias Sociais (RTS), esse conceito começa a ser assimilado pelas universidades que veem uma possibilidade de promover suas ações de extensão a partir da união de saberes acadêmicos e populares tornando a chave para o entendimento de TS (BARROS et al., 2010).

A Tecnologia Social, ao longo dos anos, começa a ser ampliada com o surgimento da agenda 2030, que surge com o desafio de lidar com questões ambientais e sociais, em escala mundial, em decorrência dessas Organizações das Nações Unidas (ONU), apresentam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), composto por 17 objetivos e 169 metas a serem cumpridas em uma ação conjunta mundial (GAERTNER et al., 2021).

1.2 Problema de pesquisa

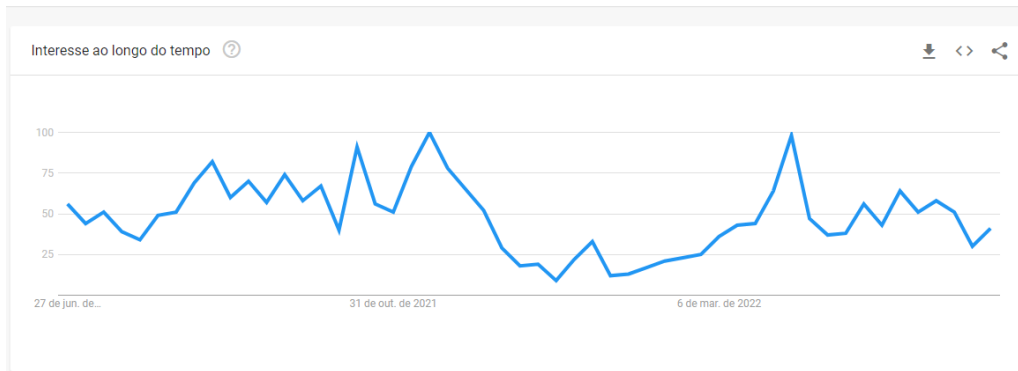
No Brasil vem acontecendo uma crescente demanda de TS em diferentes esferas de projetos de cunho social, e a universidade, através da extensão universitária, vem sendo uma grande incentivadora do uso e aplicação dessa tecnologia atrelada aos ODS. A partir disso, surge nossa pergunta de pesquisa: Os projetos de extensão em comunidades quilombolas são contemplados pela TS e ODS? como mensurar o nível de adesão dos projetos de extensão a TS e ODS, considerando a política de extensão universitária na UFT e UFNT?

3 JUSTIFICATIVA

A partir da avaliação da aplicabilidade da TS nos projetos de extensão que envolve comunidades quilombolas, pode-se aprimorar suas dimensões, correspondendo ao bom êxito da parceria Universidade e Comunidade, um movimento social que a Universidade na sociedade se insere, no processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove uma interação entre todos envolvidos (FORPROEX, 2012).

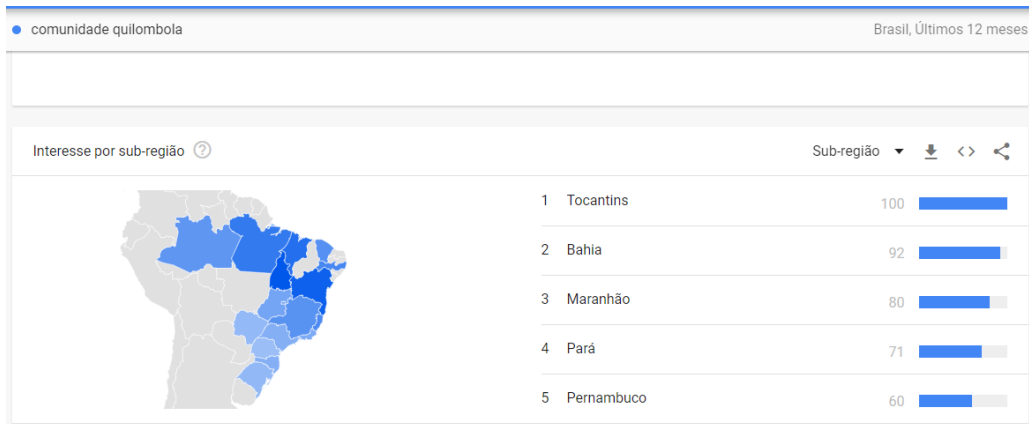
Em uma primeira busca para construção deste estudo, foi realizado um levantamento de dados na ferramenta *Google Trends*, plataforma que permite aos usuários interagir com dados de buscas/pesquisas na Internet, um portal online gratuito e de acesso público fornecido pela Google Inc. O *Google Trends* analisa algumas das 3 bilhões de pesquisas diárias na Pesquisa Google e fornece dados sobre padrões geoespaciais e temporais no volume de pesquisa para termos especificados pelo usuário (GOOGLE, 2014). As figuras referentes a pesquisa com o *Google Trends* servem para ilustrar, a necessidade de continuação da pesquisa, podemos a partir das imagens, realizar varios recortes temporais, sociais e economicos, de como os temas que estamos desenvolvendo nessa pesquisa, são de relevancia em nivel de America latina. Como resultado do universo que se pretendia pesquisar, foi possível encontrar com os termos: comunidade quilombola e tecnologiasocial os resultados descritos a seguir.

Figura 1- Comunidades quilombola interesses ao longo dos anos

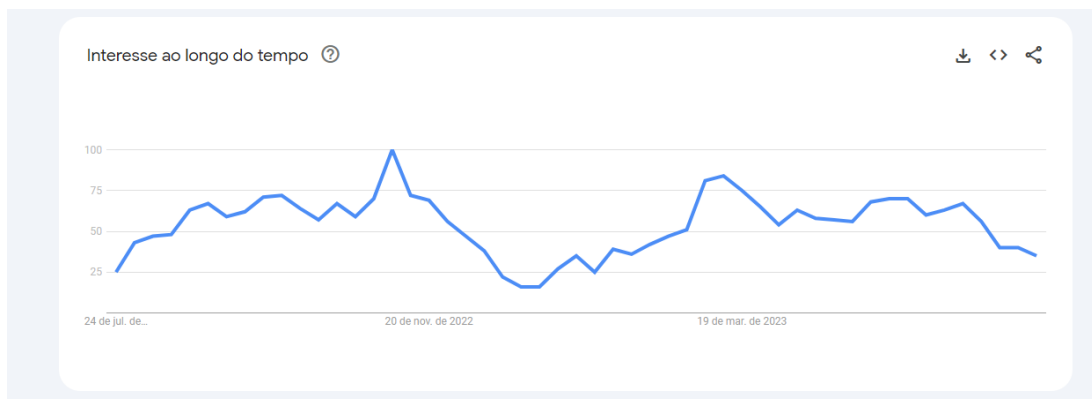


Fonte: (GOOGLE, 2022)

Figura 2- Comunidade quilombola interesses por região



Fonte: (GOOGLE, 2022)

Figura 3- Tecnologia Social interesse ao longo dos anos

Fonte: (GOOGLE, 2022)

Figura 4 - Tecnologia Social interesse por região

Fonte: (GOOGLE, 2022)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar qual a relação entre os princípios da Política Nacional de Extensão Universitária no Brasil, da Tecnologia Social, e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, considerando o contexto/projetos/política de extensão da UFT?

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever quais dimensões da TS estão contempladas nos projetos de extensão universitária em comunidades quilombolas da UFT e UFNT.

- Mapear projetos de extensão universitária da UFT e UFNT realizados nas comunidades quilombolas.
- Propor uma ferramenta de avaliação da adesão dos projetos de extensão universitária.
- Aplicar a ferramenta proposta para identificar as dimensões de TS e ODS nos projetos com comunidades quilombolas desenvolvidos pela UFT e UFNT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Extensão Universitária

Ao longo dos anos, as universidades Públicas do Brasil vêm promovendo políticas de extensão, esse processo se dá a partir das Universidades Populares, conhecidas como Universidades Livres, que surgem dos Movimentos estudantis de Córdoba na Argentina em 1918 que, naquele momento, rompem com a educação de sala de aula e partem para as comunidades fazendo a extensão da academia com a comunidade (SERRANO, 2013).

No Brasil, as primeiras manifestações em relação à extensão universitária surgem por volta do século XX, com a universidade popular da Paraíba e de São Paulo, que buscavam romper os muros da universidade, promovendo a integração com a comunidade das regiões.

Paulo Freire, em sua obra “Extensão ou Comunicação” começa a apresentar a extensão com uma crítica ao que era extensão naquele momento, em que havia um processo verticalizado que coisificava o processo, apresentando um momento que a universidade se apresentava autoritária, sem o diálogo com o saber popular e a cultura, e com uma visão assistencialista (SERRANO, 2013).

A Extensão tem origem na concepção de universidade detentora do saber, único, verdadeiro, e se apresenta como um único caminho de saber e fornecer caminhos para a sociedade, mostrando a face de um modelo europeu e americano baseado na ideia de prestação assistencial (BARROS et al. 2010, p. 11).

Paulo Freire, ao criticar o conceito de extensão, promove, ao mesmo tempo, a ideia de comunicação demonstrada a seguir: “Todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo” (FREIRE, 1983; GADOTTI, 2017). Apresentando a ideia que a troca de saberes vem dessa comunicação entre os pares que nesse lugar se encontra a extensão entre as comunidades civil e acadêmica.

Um ponto importante de se observar é que, na organização da vida acadêmica, o tripé acadêmico – o Ensino, a Pesquisa e a Extensão –, é pensado e exercido com impressionante independência um do outro (BARROS et al., 2010). No prefácio, Fiori destaca cinco teses relacionadas com a autonomia: 1) é tomado a palavra que o homem se faz homem; 2) ninguém se conscientiza sozinho; 3) o mundo se faz pelo trabalho; 4) a palavra verdadeira se faz ação

transformadora do mundo; 5) aprender a ler é aprender a dizer sua palavra”(GADOTTI, 2017). Para começar a pensar a necessidade do diálogo que, conforme Freire, são permeados pelas condições do amor, a humildade, a fé nos homens, a esperança e o pensar crítico.

Assim, para Freire (1983), a Extensão Universitária se confronta em duas vertentes: uma assistencialista ou não extensionista e outra não assistencialista e prática extensionista.

Para Dagnino et.al (2004, p. 10), a Universidade é disfuncional tanto à classe mais abastada da população brasileira, quanto aos mais marginalizados, o que permitiu que a Extensão Universitária se perdesse nesse lugar. Em 2004 a universidade passava por um momento de empreendedorismo mercadológico, onde as produções acadêmicas estavam voltadas as empresas privadas, onde surge a reflexão, podemos e devemos atuar nos setores da sociedade, mas não podemos esquecer qual a função social da Universidade pública brasileira.

Os primeiros movimentos Políticos Nacionais de Extensão data de 1975, que apresentava atividades de Extensão, incluindo cursos, serviços, difusão cultural, comunicação de resultados de pesquisas, projetos de ação comunitária com participação docente e discente. Esse modelo de extensão começa a ser repensado a partir do movimento estudantil (União Nacional dos Estudantes – UNE) com a democratização dos projetos de ensino e com a criação do Forproex em 1987, em que começa a surgir a ideia de uma extensão mais engajada que dialoga com a população. A extensão universitária passou a valorizar o reconhecimento do saber popular e a troca de saberes universidade-sociedade (GADOTTI, 2017).

Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2000, p.5).

As diretrizes se originam na perspectiva de orientar, formular e implementar as ações de extensão geridas no FORPROEX, com a perspectiva de superação de crises que surgiram na universidade pública, reivindicando os valores e objetivos da universidade. A PNEU surge da ideia que não se constrói uma Universidade com imposição de modelos excludentes e unívocos,

a Universidade é um espaço que movimenta e se sustenta justamente na diversidade (FORPROEX, 2012).

Figura 5 - Diretrizes para as ações de Extensão Universitária



Criação do autor: baseado em Forproex (2012)

A PNEU promove, a partir de suas diretrizes, um caminho de diálogo e interação com a sociedade, a intervenção social a partir da especialização nas áreas de conhecimento, trazendo uma consciência operacional e teórica, que proporciona ao estudante uma formação cidadã e

técnica a partir dos três pilares da universidade, formando um profissional qualificado para atuar e causando, assim, um impacto na vida desse acadêmico e da comunidade, seja ela externa e ou interna à universidade (FORPROEX, 2012).

É neste lugar de possibilidades que a PNEU interage com os ODS, que buscam promover uma agenda de sustentabilidade mundial até 2030, agenda essa que conta com 17 objetivos que se dividem em metas para o país e estados e submetas que podem ser alcançadas com movimentos regionais.

A extensão assume, neste novo século, um papel de grande relevância no que diz respeito ao papel da universidade pública, ao se colocar como uma instituição socialmente responsável. Esse “dever” se potencializa quando a universidade está localizada em regiões cujos processos de modernização da sociedade geraram mais déficits do que superávits. Portanto, a UFT enquanto instituição responsável pela democratização do conhecimento e da cultura, precisa se comprometer com a sociedade nas suas diversas dimensões (UFT, 2021).

A extensão universitária e seu compromisso com as vulnerabilidades sociais começam a se relacionar e trabalhar juntas com a agenda 2030, onde segundo UFT (2021, p.121) “...a partir do Ecossistema da Extensão, será possível atuar frente às demandas locais e regionais e do desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal”.

2.2 Tecnologia Social

O surgimento da Tecnologia Social se deu no Brasil com a ideia de uma tecnologia alternativa às tecnologias tradicionais e adquiriu esse título no início do século XXI. Sua base nasce da preocupação com as questões de crescente exclusão social, precariedade do trabalho e informalidade e motivada por uma noção perturbadora, mas difusa, de que é necessária uma tecnologia que sirva a seu propósito. As ações desencadeadas pelo movimento da tecnologia assistiva foram criticadas desde a década de 1970 por terem pouco efeito, mas ajudaram a fortalecer o movimento da TS (DAGNINO, 2011; SEIXAS et al., 2015).

Com o objetivo de disseminar e possibilitar a inclusão social através das TS, com geração de trabalho, renda e desenvolvimento local sustentável, em abril de 2005, é criada a Rede de Tecnologias Sociais (RTS), que, naquele momento, reunia organizações de todo o país e do exterior, com o papel de popularizar o conceito de TS, que consiste em produtos, tecnologias ou métodos replicáveis, desenvolvidos em interação com as comunidades, que representam soluções efetivas para a transformação social (BARROS et al., 2010; RODRIGUES; BARBIERI, 2008; SEIXAS et al., 2015).

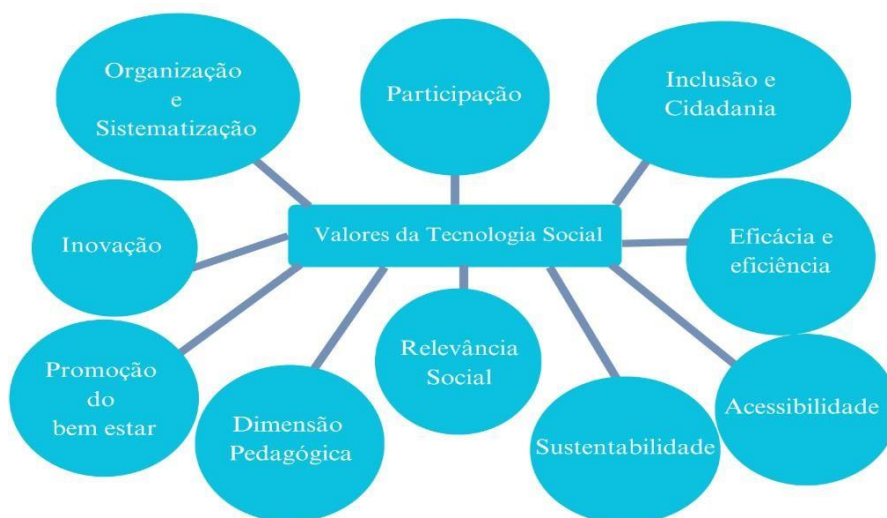
A partir disso, a ideia de TS torna-se uma ponte que auxilia na resolução de problemas, buscando alianças que fortaleçam a rede de conhecimentos e procedimentos para inclusão social, bem-estar e promoção da qualidade de vida na comunidade (BRASIL, 2018).

A relevância da TS se dá na busca de mecanismos sociais que validem o conhecimento da comunidade perante a construção de ferramentas de ensino e aprendizagem (SOCIAL, 2004).

A TS se apresenta como a mobilização de conhecimentos e procedimentos que visam solucionar problemas que indiquem barreiras à inclusão social, ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas em que seus parâmetros fundamentais se baseiam em respeito aos Direitos Humanos; emancipação e participação (BRASIL, 2018).

A TS é um processo organizacional que nasce da sociedade civil, na observação e no diálogo, surge a TS como prática de intervenção social que se destaca na promoção de melhorias de condições de vida da comunidade, buscando soluções participativas ligadas a realidades locais (SOCIAL, 2004).

Figura 6- Valores da Tecnologia Social



Criação do autor: baseado ITS (2018)

Diante da diversidade de características das TS, a RTS o Banco do Brasil sistematizou os quatro elementos bases, que sustentam a ideia de tecnologia social, elucidando-a como uma ferramenta de intervenção sobre a realidade da sociedade, reunindo características para estar em propostas de atividades ou programas (BRASIL, 2018).

Quadro 1- Dimensão e características da Tecnologia Social

Dimensão Características
1 Conhecimento, Ciência e Tecnologia A TS tem como ponto de partida os problemas sociais; - A TS é feita com organização e sistematização; - A TS introduz ou gera inovação nas comunidades.
2 Participação, Cidadania e Democracia TS enfatiza a cidadania e a participação democrática; TS adota a metodologia participativa nos processos de trabalho; TS impulsiona sua disseminação e reaplicação.
3 Educação TS realiza um processo pedagógico por inteiro; TS se desenvolve num diálogo entre saberes populares e científicos; TS é apropriada pelas comunidades, que ganham autonomia.
4 Relevância Social TS é eficaz na solução de problemas sociais; TS tem sustentabilidade ambiental; TS provoca a transformação social.

Fonte: (BRASIL et al., 2020)

No Brasil, como em muitos países, professores, pesquisadores, alunos, gestores, trabalham para que o conhecimento que possuem seja orientado para a inclusão social. Alguns deles, inclusive, estão vinculados a movimentos sociais pelos direitos civis dos excluídos, para os quais a inovação social é necessária (DAGNINO, 2014). Então, a TS é uma proposta que, junto aos ODS e a PNEU, podem consolidar e fortalecer a extensão no Brasil e na América Latina.

2.3 Comunidades Quilombolas

Etimologicamente, a palavra quilombo (kilombo – quimbundo) significa acampamento guerreiro na floresta. Essa expressão é originária dos povos bantus, que habitam na região de Angola. Em 1740, surge a primeira conceituação brasileira de quilombo, tendo em vista uma resposta do rei de Portugal a uma consulta feita pelo Conselho Ultramarino. A palavra quilombo só foi aparecer na Constituição Federal de 1988, por meio do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), em que está expresso: “*Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos*” (SILVA, 2018).

Estudar quilombos significa considerar sua relação com o passado, mas também com o território, a relação entre território e memória é a base da construção de sua identidade. Duas formas complementares de construção da identidade social a partir da árvore genealógica e das referências paisagísticas (ARRUTI, 2006).

Segundo dados da Fundação Cultural Palmares, existem 2.474 comunidades quilombolas certificadas no país, sendo no Estado do Tocantins 38 comunidades reconhecidas, localizadas de norte a sul do Estado (TOCANTINS, 2022).

As políticas públicas voltadas para os quilombolas são reguladas por ações afirmativas específicas e, a partir dos anos 2000, passaram a promover a igualdade racial no Brasil por meio da Política Nacional de Igualdade Racial (PNPIR), do Plano Quilombola Brasileiro e da criação de uma Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), conforme descrito na Figura 4 a seguir:

Quadro 2- Políticas públicas

SEPIR				
Decreto Federal 4886/2003	Decreto Federal 6.261/2007	Portaria 98/2007	Decreto Federal 6.040	Instrução Normativa 57/2009
Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PNPIR), tem como objetivo principal reduzir as desigualdades raciais no Brasil, com ênfase na população negra (BRASIL, 2003).	Programa Brasil Quilombola (PBQ). Este Programa tem 04 eixos temáticos: a) acesso à terra; b) infraestrutura e qualidade de vida; c) desenvolvimento local e inclusão produtiva; d) direitos e	Fundação Cultural Palmares, regulamenta o procedimento de certificação das comunidades quilombolas, além da Instrução Normativa 57/2009 do INCRA que, por sua vez, prevê o procedimento para	A Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais tem foco na promoção do desenvolvimento sustentável com ênfase na garantia de direitos territoriais, sociais,	do INCRA que, por sua vez, prevê o procedimento para identificação, delimitação, demarcação, retirada e titulação das terras quilombolas (SEPPIR, 2013).

	cidadania (BRASIL, 2007).	identificação, delimitação, demarcação, retirada e titulação das terras quilombolas (SEPPPIR, 2013).	ambientais, culturais e econômicos, buscando a valorização da identidade dos povos (BRASIL, 2007).	
--	------------------------------	---	---	--

Fonte: criação do autor (SEPPPIR, 2013).

A partir dos objetivos propostos pela ODS é possível visualizar e promover ações para englobar a agenda 2030 nas ações de extensão em comunidades quilombolas visando promover o enfrentamento ao racismo estrutural, a igualdade de gênero e o empoderamento principalmente de meninas e mulheres quilombolas, que são as mais afetadas pela desigualdade, e no fortalecimento das políticas públicas na região.

2.4 Contexto UFT/UFNT

Quanto à participação da Universidade Federal do Tocantins, é importante compreender sua identidade multicampi em que, atualmente, é composta por quatro câmpus em cidades do interior do Tocantins: Arraias, Gurupi, Porto Nacional, Miracema, além da sua capital, Palmas. A Universidade Federal do Tocantins foi criada em 23 de outubro de 2000 pela transferência de cursos e infraestrutura da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins sob a Lei nº 10.032. A UFT só foi efetivamente implantada em maio de 2003, foi pioneira no estabelecimento de cotas para alunos indígenas no processo seletivo. Desde que a instituição realizou seu primeiro vestibular em 2004, as vagas foram mantidas em aberto (PALMAS, 2022).

Arraias é uma cidade histórica, com 280 anos, 10.534 habitantes e uma extensão territorial de 5.786.844 quilômetros quadrados (ARRAIAS, 2022). Com o nome do Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor o Campus Universitário- Arraias (CUAR) da Universidade Federal do Tocantins está localizada no sudeste do estado do Tocantins, a 413 km de Palmas. O CUAR oferece 5 cursos de graduação presenciais, sendo eles: educação do campo - Licenciatura,

Matemática - Licenciatura, Pedagogia - Licenciatura, Turismo Patrimonial e Socioambiental - Tecnólogo, Direito - Bacharelado.

O Município de Gurupi foi fundado em 1952, juntamente com a construção da rodovia Belém-Brasília (BR-153), sob responsabilidade de Benjamin Rodrigues, que trabalhou na abertura da estrada e estabeleceu a primeira rodovia da região. Hoje, com cerca de 87.575 habitantes, localizada na região sul do estado a 241 Km da capital, com extensão territorial de 1.836,091 Km², Gurupi é considerada uma das cidades mais importantes do estado, com importantes parques industriais e um movimento cultural de renome que reúne artistas de diferentes bairros para atividades culturais, (GURUPI, 2022). O Câmpus de Gurupi oferece 4 cursos de graduação presenciais: Agronomia - Bacharelado, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia - Bacharelado, Engenharia Florestal - Bacharelado, Química Ambiental - Bacharelado.

A cidade de Porto Nacional está localizada na região sul do Tocantins, a 66 quilômetros da capital, com uma área de 4.464,11 quilômetros quadrados e uma população de cerca de 50.000 habitantes. A localização onde se encontra o município foi o ponto de escoamento da extração de ouro das vilas do Pontal e do Carmo no final do século XVIII (PORTO NACIONAL, 2022).

No Câmpus de Porto Nacional conta com 10 cursos de graduação presenciais, sendo eles: Ciências Biológicas - Bacharelado, Ciências Biológicas - Licenciatura, Ciências Sociais - Bacharelado, Geografia - Bacharelado/Licenciatura, História - Licenciatura, Letras-Línguas Inglesa e respectivas literaturas - Licenciatura, Letras- Língua Portuguesa e respectivas literaturas - Licenciatura, Relações Internacionais - Bacharelado.

A cidade de Miracema do Tocantins está localizada na região central, abrangendo uma área de 2.656 quilômetros quadrados e a 78 quilômetros da capital, Tocantins. A localização estratégica facilita a instalação de importantes escritórios regionais, com aproximadamente 15 polos de diversos setores estabelecidos na cidade, conferindo-lhe uma posição de destaque no estado, com população de aproximadamente 20,6 mil habitantes (MIRACEMA, 2022).

O Câmpus de Miracema UFT oferece 4 cursos de graduação presenciais, sendo eles: Educação Física - Licenciatura, Pedagogia - Licenciatura, Psicologia - Bacharelado, Serviço Social - Bacharelado.

A cidade de Palmas foi fundada em 20 de maio de 1989, após a criação do Tocantins pela constituição de 1988. Inicialmente nas pranchetas de arquitetos da cidade, depois por trabalhadores locais e outros de todo o país, e, finalmente, em 1º de janeiro de 1990. Com o estabelecimento dos poderes estatutários (atribuídos ao capital provisório, Miracema do

Tocantins), tornou-se a capital definitiva. A capital do Tocantins nasceu para satisfazer o desejo secular de autogoverno, sua localização é na Região Central do Brasil, com uma Área: 2.219 Km², população: 279.856 (PALMAS, 2022).

No Câmpus de Palmas a UFT conta com 17 cursos de graduação presenciais sendo eles: Administração - Bacharelado, Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado, Ciência da Computação - Bacharelado, Ciências Contábeis - Bacharelado, Ciências Econômicas - Bacharelado, Jornalismo - Bacharelado, Direito - Bacharelado, Engenharia Ambiental - Bacharelado, Engenharia Civil - Bacharelado, Engenharia de Alimentos - Bacharelado, Engenharia elétrica - Bacharelado, Filosofia - Licenciatura, Medicina - Bacharelado, Nutrição - Bacharelado, Pedagogia - Licenciatura, Teatro - Licenciatura.

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) é a mais recente Universidade pública Federal do país.

Localizada em Araguaína - TO, que teve seus primeiros habitantes os índios Karajás, que viviam do plantio das ricas terras da região e da pesca no rio Araguaia. Os primeiros colonizadores a chegar à região foram a família de João Batista da Silva, que se firmaram no local e fundaram um povoado denominado Livre-nos Deus, por causa da grande quantidade de índios e animais selvagens.

Em 1925, chegaram novas famílias para o povoado, que passou a se chamar Lontra. Os novos moradores construíram a Capela do Sagrado Coração de Jesus e todo ano, no dia 24 de junho, há uma festa na cidade em comemoração.

Em 08 de outubro de 1948, Lontra passou a pertencer ao Município de Filadélfia e passou a se chamar Povoado de Araguaína. Em 1953, Araguaína tornou-se distrito e se desmembrou de Filadélfia cinco anos depois, em 14 de novembro de 1958, tornou-se município, Localizado na região Norte do Tocantins, a 350 km de Palmas, o município de Araguaína conta com aproximadamente 150 mil habitantes, segundo dados do IBGE (2010).

Araguaína é chamada de a "Capital do Boi Gordo", uma das principais fontes de renda é a criação de gado. Araguaína também é reconhecida como a "Capital Universitária do Tocantins", o que é justificado pelo grande fluxo de estudantes no município.

Destaca-se na pecuária e como centro comercial dos municípios circunvizinhos. Na área tecnológica, são desenvolvidas pesquisas que contribuem com a área de produtividade animal e estudos sobre identidades locais (BRASIL, 2022).

No Câmpus de Araguaína da UFNT conta com 14 cursos de graduação presenciais sendo eles:

Biologia- Licenciatura, CST em Gestão de Cooperativas-Tecnológico, CST em Gestão de Turismo- Tecnológico, Zootecnia- Bacharelado, Física- Licenciatura, Geografia - Licenciatura, História- Licenciatura, Letras- Licenciatura, Matemática- Licenciatura, Medicina- Bacharelado, Medicina Veterinária- Bacharelado, Química- Licenciatura, Tecnologia em Logística- Tecnológico.

A história do município de Tocantinópolis se inicia em 1818, com a chegada de padres jesuítas à região, para catequizar os indígenas do Norte. No mesmo período, no século XIX, os primeiros bandeirantes começaram a se fixar na região.

Em 1858 o município é emancipado, com o primeiro nome Boa Vista do Tocantins. Em 1943, passa a se chamar Tocantinópolis.

A economia compõe-se basicamente dos seguintes setores: funcionários públicos, comércio varejista, prestadores de serviços, atividades agropecuárias, pequenas indústrias, e também pelo mercado informal, e o município conta, segundo dados do IBGE (2010) com 22.619 habitantes (BRASIL, 2022).

No Câmpus de Tocantinópolis da UFNT conta com cursos de graduação presenciais sendo eles: Ciências Sociais- Licenciatura, Educação do Campo, Educação Física, Pedagogia- Licenciatura.

Para melhor entender a importância dos Multicampi que a UFT/UFNT oferece à comunidade, apresentamos como acontece a dinamização das comunidades quilombolas com os câmpus citados (Quadro 3).

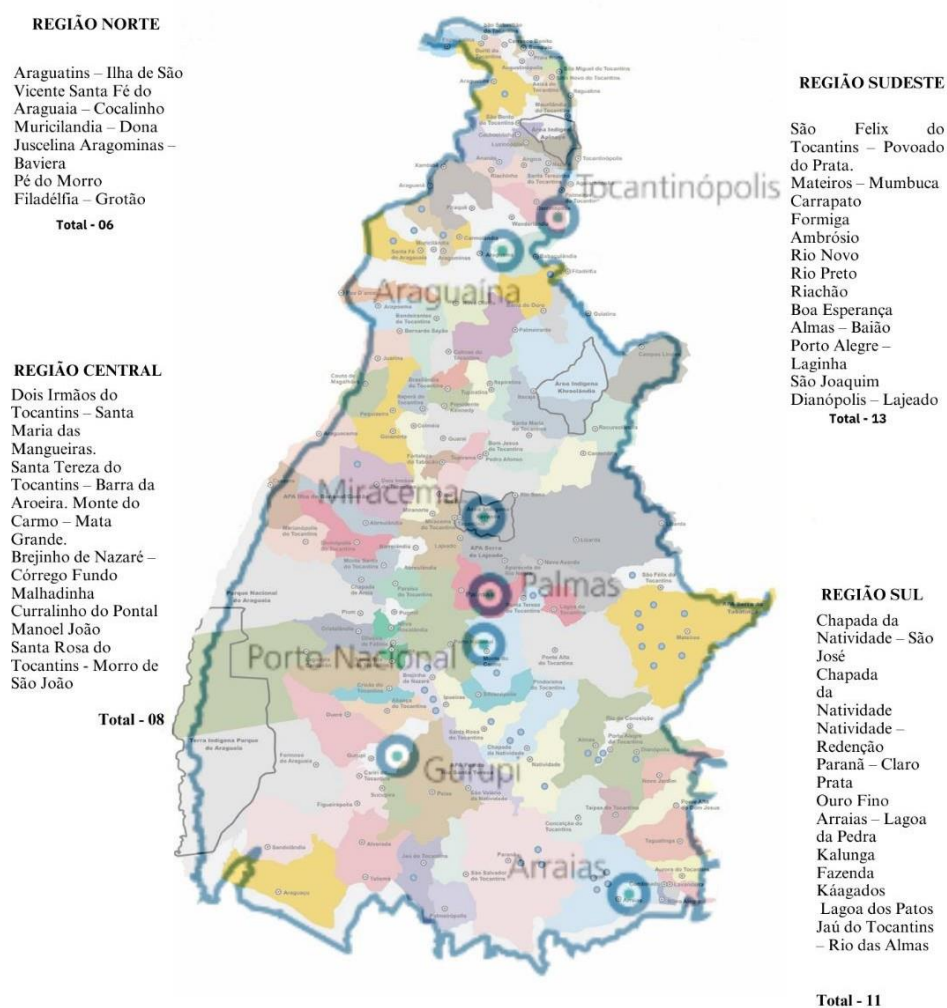
Quadro 3- Câmpus UFT/UFNT e Comunidades Quilombolas

Cidade	Comunidade	Câmpus UFT/UFNT mais próximo
Região Norte		
Araguatins	Ilha de São Vicente	Tocantinópolis/Araguaína
Santa Fé do Araguaia	Cocalinho	Tocantinópolis/Araguaína
Muricilandia	Dona Juscelina	Tocantinópolis/Araguaína
Aragominas	Bavieira Pé do Morro	Tocantinópolis/Araguaína
Filadélfia	Grotão	Tocantinópolis/Araguaína
Região Sudoeste		
São Félix do Tocantins	Povoado do Prata	Arraias
Mateiros	Mumbuca, Carrapato, Formiga, Ambrósio, Rio Novo, Rio Preto, Riachão, Boa Esperança.	Arraias
Almas	Baião	Arraias
Porto Alegre	Laginha, São Joaquim	Arraias
Dianópolis	Lajeado	Arraias
Região Central		
Dois Irmãos do Tocantins	Santa maria das Mangueiras	Porto Nacional/Gurupi
Santa Tereza do Tocantins	Barra da Aroeira	Porto Nacional/Gurupi
Monte do Carmo	Mata Grande	Porto Nacional/Gurupi
Brejinho do Nazaré	Córrego Fundo, Malhadinha, Currallinho do Pontal, Manoel João.	Porto Nacional/Gurupi
Santa Rosa do Tocantins	Morro do São João	Porto Nacional/Gurupi
Região Sul		
Natividade	Redenção	Palmas/Miracema
Paranã	Claro, Prata, Ouro Fino	Palmas/Miracema
Arraias	Lagoa da Pedra, kalunga, Fazenda Kàagados, Lagoa dos Patos	Palmas/Miracema
Jaú do Tocantins	Rio das Almas	Palmas/Miracema

Fonte: Criação do Autor, 2022

Para melhor visualização, apresentamos o mapa das comunidades quilombolas do Tocantins e o Mapa dos Câmpus UFT (Figura 7).

Figura 7 - Mapa das comunidades quilombolas



Fonte: Tocantins (2022) adaptado pelo autor.

2.5 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) começaram em 2015, na 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), substituindo a agenda do milênio (ODM), que visava esforços globais ao desenvolvimento sustentável. A agenda 2030 surge para aprimorar a agenda anterior e é pensada de forma a ser universal e interligada com ações mais eficientes (GAERTNER et al., 2021).

Nos anos 2000, ocorreu o encontro de líderes mundiais para discutir a Declaração do Milênio das Nações Unidas, acontecendo em seguida a aprovação na Assembleia Geral das Nações Unidas. Neste primeiro momento, a agenda era direcionada para oito objetivos com metas que naquele momento eram os males da humanidade e tinha como prazo 15 anos. Assim se formava a Agenda de Desenvolvimento do Milênio, que tinha como um dos principais esforços chamar a atenção do mundo para um conjunto de metas de desenvolvimento (NYGÅRD, 2017).

Os ODS surgem como mecanismos de ação das problemáticas que emergiram da agenda 2030, a partir do debate dos Estados que buscavam de forma positiva a efetividade e alcance dos objetivos. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável formam um plano ambicioso constituído por temas nunca antes considerados relevantes para o desenvolvimento internacional (ONU, 2015).

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nortearam as discussões de desenvolvimento por 15 anos e esse é o prazo que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável detêm – a partir de sua adoção – para orientar as questões inerentes ao desenvolvimento sustentável. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são curtos e de fácil memorização, já suas 169 metas são exemplos de aperfeiçoamento de imprecisões anteriores, sendo, doravante, em sua maior parte, metas tangíveis e mensuráveis (JANNUZZI; CARLO, 2018).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Estudo

A pesquisa foi realizada com base nas seguintes etapas:

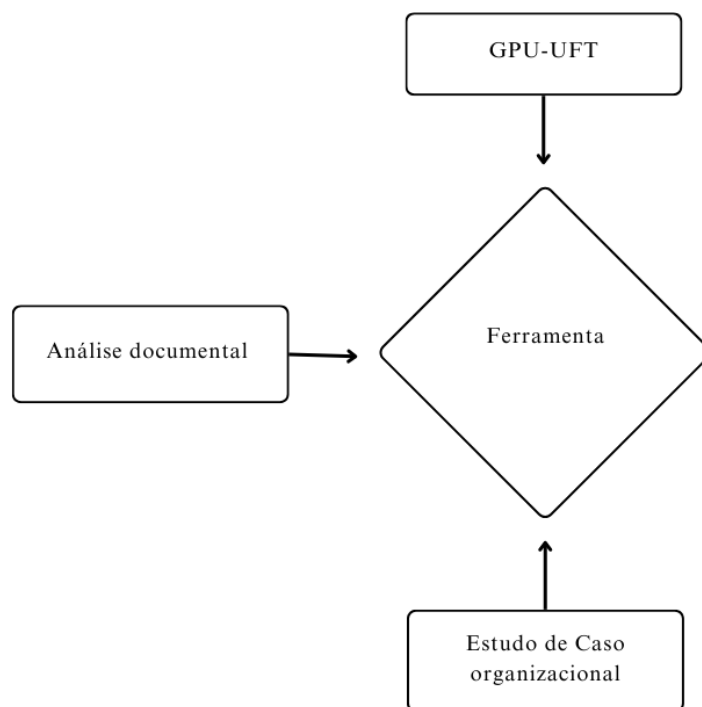
- 1- Revisão documental.
- 2- Extração e análise do banco de dados, Gestão de Projetos Universitários (GPU), como fonte de pesquisa dos projetos de pesquisa e extensão da UFT e UFNT.
- 3- Criação de um instrumento de avaliação de projetos de extensão.
- 4- Aplicação do instrumento em um estudo de caso.

Como técnica de coleta de dados, foi utilizada a pesquisa documental, realizada a partir da literatura contemporânea ou retrospectiva, que tem sido amplamente utilizada nas ciências sociais e na pesquisa histórica para descrever/comparar fatos sociais, identificando suas características ou tendências. Nesse tipo de coleta de dados, a literatura é dividida em duas categorias principais: fontes primárias e fontes secundárias (SILVEIRA, 2009), considerando a análise baseada nas dimensões da TS e dos ODS.

Para esse tipo de estudo, há dispensa de apreciação pelo sistema CEP/CONEP, por se tratar de um estudo com análises documentais de acesso público, de acordo com a resolução nº 674 de maio de 2022 do Conselho Nacional de Saúde.

Para elucidar o desenvolvimento do presente estudo apresentamos as etapas conforme a figura 8 a seguir:

Figura 8- Fluxograma do Estudo



criação do autor

Primeira Etapa - Realizar a análise documental das referências que falam sobre TS, ODS E PNEU a fim de verificar a relação entre esses três documentos-fonte.

Segunda Etapa: Identificar os projetos de extensão desenvolvidos na UFT em populações quilombolas e registrados na plataforma Gestão de Projetos Universitários (GPU).

Terceira etapa: A partir das questões identificadas, foi desenvolvida uma ferramenta que ajudará a mensurar o nível de aderência dos projetos, buscando fortalecer as políticas de extensão e de alinhar as ações com os ODS.

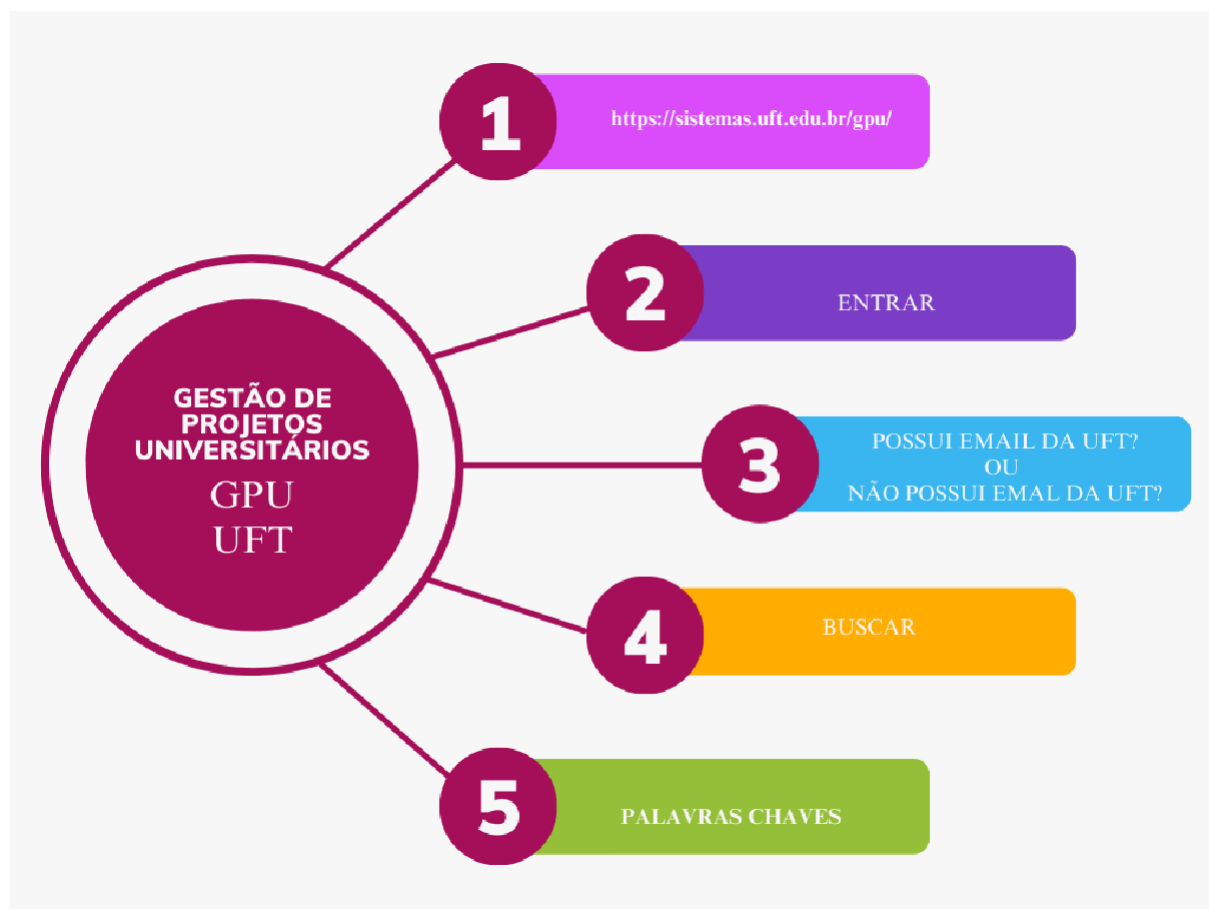
Quarta etapa: Estudo de caso organizacional

4.3 Coleta dos dados

Para análise dos projetos, foi realizada uma pesquisa duplo cego, na plataforma GPU, com pesquisadores previamente treinados e sem contato entre si durante as coletas. Foram utilizadas as palavras-chave “comunidades quilombolas”, “comunidade quilombola” e “quilombolas”, o que gerou análises diferentes a partir do momento que as palavras foram colocadas no plural ou singular. Como recorte procuramos por projetos que estivessem em

status de andamento e homologado e o recorte temporal foi de 2019 a 2023. A figura 8 mostra o fluxograma de etapas da coleta de dados.

Figura 9- Fluxograma acesso GPU



Fonte: criação do autor

O layout da Plataforma GPU é de interface simples tornando a pesquisa mais acessível. A busca no sistema só pode ser realizada com uma palavra-chave, não é possível realizar busca no formato Booleano. A pesquisa no GPU começa com o acesso ao sistema com o e-mail institucional o mesmo também pode ser acessado sem o e-mail institucional.

4.4 Criação da Ferramenta

A ferramenta proposta é uma escala de avaliação dos projetos de extensão quanto à inclusão dos itens de TS, PNEU e ODS.

A criação da escala foi composta pelos itens de cada documento analisado, a soma dos itens foi denominada de “Eixo”. Dessa forma, para TS foi considerada quatro (4) eixos norteadores, PNEU cinco (5) eixos e ODS dezessete (17).

5 RESULTADOS

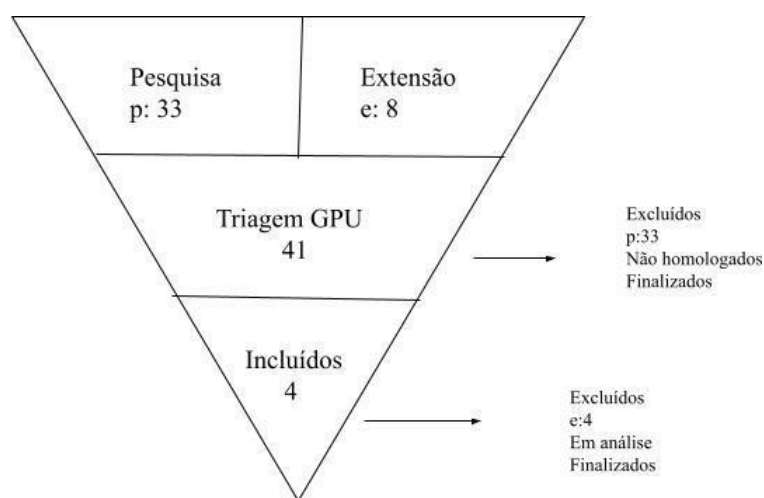
5.1 Etapa 1- Análise documental

A análise documental foi conduzida com o acesso e leitura dos documentos que norteiam a extensão universitária no Brasil. Entre esses, destacamos os conteúdos relacionados a TS, ODS e PNEU a fim de verificar a relação entre esses por meio do estudo de seus indicadores. Além disso, foi incluída a descrição das comunidades quilombolas e seu contexto no estado do Tocantins e nas cidades onde há câmpus da UFT. Parte da descrição dessa etapa está contemplada no Referencial Teórico e a descrição detalhada da Etapa 3, nesta mesma seção.

5.2 Etapa 2- Seleção dos projetos

Os resultados referentes à seleção dos projetos demonstram que há diferenças no uso das palavras no plural e no singular. Dessa forma, optamos pela inclusão dos dois formatos. Há maior quantidade de projetos de pesquisa com os termos de seleção (Figura 10).

Figura 10- Fluxograma análise GPU



Fonte: Criação do autor

Os resultados quantitativos da Etapa 2, seleção dos projetos, pode ser apreciados no Tabela 1, a seguir.

Tabela 1- Projetos de Extensão selecionados

Palavra chave	Quilombolas	Comunidades Quilombolas	Comunidade Quilombola
Pesquisa	21	5	7
Extensão	3	2	3
Projetos Totais	24	7	10
Extensão homologados	1	1	2
Período de execução	01/06/2022 a 30/12/2023	01/06/2022 a 30/12/2023	03/05/2022 a 03/12/2022 e 28/04/2022 a 28/04/2024

Criação do autor

5.3 Etapa 3 -Criação e aplicação da ferramenta

A partir das análises realizadas dos projetos que constam no GPU, começou a ser traçada uma linha de raciocínio que permitiu que pudéssemos pensar a extensão universitária e unir os objetivos propostos nesta pesquisa, os quais consistiam em: Investigar se os projetos de extensão da UFT/UFNT em comunidades quilombolas contemplam a TS e os ODS; descrever quais dimensões da TS estão contempladas na política de extensão universitária da UFT e UFNT e identificar as dimensões de TS e ODS nos projetos com comunidades quilombolas.

A partir dos objetivos propostos e expostos, notou-se uma lacuna na pesquisa realizada, que vem desde o entendimento do que é TS e sua adesão pela universidade, de sua mensuração partir do PNEU, caminhos traçados que não obtiveram um resultado significativo por não dialogarem entre si. Para complicar um pouco mais essa falta de diálogo, surge a agenda 2030 com seus 17 ODS, mas que apresenta metas palpáveis que se bem trabalhadas podem ser o caminho que dialoga com a TS e o PNEU. Com isso surge o entendimento a seguir de como trilhar esse caminho percorrido, sem esquecer da rota já traçada. Aqui, para uma melhor compreensão, iremos trabalhar com as etapas que foram surgindo a partir da linha de raciocínio.

Na Figura 11, a seguir, apresentam-se os ODS e, em seguida, detalhes de cada um, por entender que é preciso exemplificar como cada objetivo está organizado. Ressalta-se que

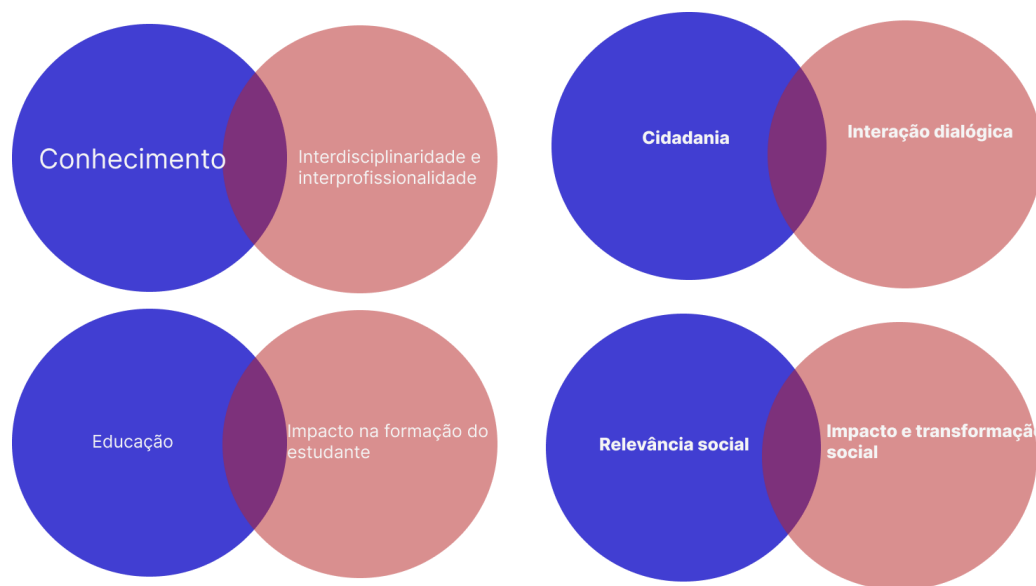
os ODS se dividem em 17 objetivos cada um com metas específicas, que se subdividem em outras metas, que podem ser interpretadas de acordo com a empregabilidade, conforme visto no Plano de Desenvolvimento Institucional UFT de 2021 a 2025.

Figura 11- Objetivo de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: SESI, 2021.

Como parte do caminho percorrido até então, foi considerada a temática da TS e suas respectivas dimensões. As leituras advindas dos trabalhos que usaram os conceitos de TS e Extensão universitária não trazem esses conceitos com a abrangência de sua totalidade, dessa forma, complementamos o entendimento com as diretrizes do PNEU que nos auxiliam a sistematizar o papel que a extensão precisa cumprir para ser considerada extensão universitária. Com isso foram propostos os conceitos que se interseccionam na tentativa de compreender a extensão em sua totalidade (Figura 12).

Figura 12- Elementos Chave

Fonte: Criação do autor

A Figura 12 foi pensada a partir das leituras realizadas, foi notado que os trabalhos que existem com a temática Tecnologia Social criaram suas análises a partir de uma dimensão que limita a compreensão da totalidade das dimensões da TS, da mesma forma aconteceu com as leituras advindas da extensão universitária, que traz a visão teórica da extensão, aqui nós trazemos as diretrizes do PNEU, que nos auxiliam a sistematizar o papel que a extensão precisa exercer para ser considerada extensão.

Diante das leituras realizadas, algo que ficou nítido foi as formas de avaliar a extensão juntamente com a TS em pares ou separadas, buscando assim, como dizem os textos, a “contemplação dos objetivos a serem alcançados”. O que para esse autor não fazia sentido era: como pensar a dimensão de uma TS em uma comunidade a ser atendida pela extensão com apenas um ou dois objetivos, sendo que uma comunidade é plural e diversificada e que as diretrizes da PNEU e as dimensões da TS não deveriam ser trabalhadas de forma isolada.

Com base na Figura 13, a ideia foi mostrar como os eixos se interseccionam juntamente com as ODS, que estão incorporadas na extensão universitária, podendo assim visualizar que a união delas se complementam.

Figura 13- Intersecção dos eixos

Fonte: Criação do autor

Acreditamos que um dos principais problemas encontrados foi a separação de ideias que se apresentou ao montar um projeto de extensão em que ou se pensa na TS ou não se pensa nas diretrizes, e nem nas ODS, o que mostra que dentro da extensão universitária não deve haver espaços para ideias individualizadas, pois o diálogo precisa coexistir nesse lugar.

Ao pensar nessa proposta de intersecção dos eixos, é possível começar a analisar como os projetos vêm sendo pensados em seu desenvolvimento na universidade e, principalmente, nas comunidades que serão atendidas. Essa proposta de ideias gera o movimento real de como há trocas de saberes, que é um dos principais pontos a serem atendidos pelas diretrizes do PNEU, TS e ODS.

Com base nas reflexões expostas, buscou-se a criação de uma ferramenta de avaliação que contemplasse a Extensão universitária de forma plural e integrada com os documentos norteadores (TS, diretrizes da PNEU e ODS). A análise da escala é composta pelo cálculo dos escores dos domínios (TS, PNEU, ODS).

Por exemplo, um projeto de extensão pode apresentar itens sobre conhecimento e cidadania (2 pontos na escala de tecnologia social, que, ao aplicar a fórmula, apresenta adesão de 50%, já que temos 4 eixos a serem contemplados em TS). Impacto social e Interação dialógica (1 ponto no domínio das diretrizes da extensão, 20% de adesão, pois são 5 eixos a serem contemplados) e atingir os ODS 6, 7 e 13 (3 pontos, de 17 possíveis, totalizando 8,6% de adesão ao princípio das ODS).

Para realizar o cálculo dos escores geral, a somatória para esse projeto seria de 2 + 1 + 3, totalizando 6 pontos em uma escala que vai até 26 pontos totais e representando percentual de adesão aos princípios da Extensão Universitária de 24%.

O escore geral percentual pode ser classificado de acordo com a proposta a seguir:
Baixa adesão (0 até 25%); Adesão moderada (>25 até 75%) e Alta adesão (acima de 75%).

Quadro 4- Ferramenta de avaliação da adesão à extensão universitária

Princípio/ Eixo	Item	Descrição	Pontuação
Tecnologia social	$(\text{somatória}/4) \times 100$		4
	Conhecimento	Objetivos buscados pela tecnologia social estarão voltados sempre às necessidades sociais e à garantia de condições de acesso	1
	Educação	A troca de saberes - como o diálogo entre o saber “popular” e o saber “técnico” - que nasce dessa vocação pedagógica tem como resultado uma valorização dupla.	1
	Cidadania	As tecnologias sociais se fazem mediante a participação das próprias pessoas às quais se destinam	1
	Relevância social	Objetivo de impacto social, e o empoderamento por ele desencadeado, é capaz de reativar o ciclo ao impulsionar e capacitar as comunidades na busca por novos conhecimentos, no aprimoramento de suas tecnologias e na busca por solucionar outros problemas a partir da experiência bem-sucedida.	1
Diretrizes da Extensão	$(\text{somatória}/5) \times 100$		5
	Interdisciplinaridade e interprofissionalidade	Combinação da especialização e da visão holística, com a interação de modelos, conceitos e metodologias para aplicação.	1
	Interação dialógica	Desenvolvimento da relação entre a universidade e setores sociais - diálogo e a troca de saberes.	1
	Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	Investigação - ação metodologias participativas, com métodos de análise inovadoras e participação dos atores sociais	1
	Impacto na formação social	estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora,	1

		voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas	
	Impacto na formação do estudante	Qualificação, diálogo e envolvimento na formação do estudante, graduação e pós graduação.	1
ODS	$(\text{somatória}/17)*100$		17
	ODS 1	Erradicação da pobreza	1
	ODS2	Fome zero e Agricultura sustentável	1
	ODS3	Saúde e bem estar	1
	ODS4	Educação de Qualidade	1
	ODS 5	Igualdade de gênero	1
	ODS 6	Água potável e saneamento	1
	ODS 7	Energia limpa e acessível	1
	ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	1
	ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura	1
	ODS 10	Redução das desigualdades	1
	ODS11	Cidades e comunidades sustentáveis	1
	ODS 12	Consumo e produção responsáveis	1
	ODS 13	Ação contra a mudança global do clima	1
	ODS 14	Vida na água	1
	ODS 15	Vida terrestre	1
	ODS 16	Paz, Justiça e instituições eficazes	1

	ODS 17	Parcerias e meios de implementação	1
--	--------	------------------------------------	---

Fonte: criação do autor

5.4 Etapa 4 - Estudo de caso organizacional

Ao investigar os projetos da UFT e UFNT, notamos que não é possível mensurar se os projetos contemplam a TS e as ODS, pelo motivo de não ter acesso a essas informações na plataforma. Os projetos que estavam aptos para analisar não constavam informações sobre as ODS e muito menos sobre as dimensões da TS a serem desenvolvidas.

Durante as análises, identificamos que apenas dois projetos se adequaram as ODS com menção de quais seriam atendidas, pois existe um campo específico para as ODS para o cadastro do projeto, que é algo que podemos visualizar na plataforma como item de adesão. No que se refere a TS e a PNEU, não houve nenhuma descrição específica, dessa forma, não foi possível investigar o impacto e se há a troca de saberes que a TS prioriza nos projetos.

De acordo com a ferramenta proposta, foi possível observar que os projetos apresentam baixa adesão a TS, PNEU e ODS dos 4 projetos de extensão que atendem os critérios de inclusão, com a aplicação da ferramenta, foi possível captar dois projetos que tiveram adesão razoável, conforme abaixo:

Quadro 6- Aplicação da Ferramenta de avaliação da adesão à extensão universitária

CASO 1				
Princípio/ Eixo	Item	Descrição	Pontuação	
	(somatória/4)*100		4	4
	Conhecimento	Objetivos buscados pela tecnologia social estarão voltados sempre às necessidades sociais e à garantia de condições de acesso	1	1
	Educação	A troca de saberes - como o diálogo entre o saber “popular” e o saber “técnico” - que nasce dessa vocação pedagógica tem como	1	1

Tecnologia social		resultado uma valorização dupla.		
	Cidadania	As tecnologias sociais se fazem mediante a participação das próprias pessoas às quais se destinam	1	1
	Relevância social	Objetivo de impacto social, e o empoderamento por ele desencadeado, é capaz de reativar o ciclo ao impulsionar e capacitar as comunidades na busca por novos conhecimentos, no aprimoramento de suas tecnologias e na busca por solucionar outros problemas a partir da experiência bem-sucedida.	1	1
Diretrizes da Extensão	(somatória/5)*100		5	5
	Interdisciplinaridade e interprofissionalidade	Combinação da especialização e da visão holística, com a interação de modelos, conceitos e metodologias para aplicação.	1	1
	Interação dialógica	Desenvolvimento da relação entre a universidade e setores sociais - diálogo e a troca de saberes.	1	1
	Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	Investigação - ação metodologias participativas, com métodos de análise inovadoras e participação dos atores sociais	1	1
	Impacto na formação social	estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas	1	1
	Impacto na formação do estudante	Qualificação, diálogo e envolvimento na formação do	1	1

		estudante, graduação e pós graduação.		
ODS	(somatória/17)*100		17	3
	ODS 1	Erradicação da pobreza	1	1
	ODS2	Fome zero e Agricultura sustentável	1	
	ODS3	Saúde e bem estar	1	
	ODS4	Educação de Qualidade	1	1
	ODS 5	Igualdade de gênero	1	
	ODS 6	Água potável e saneamento	1	
	ODS 7	Energia limpa e acessível	1	
	ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	1	
	ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura	1	
	ODS 10	Redução das desigualdades	1	1
	ODS11	Cidades e comunidades sustentáveis	1	
	ODS 12	Consumo e produção responsáveis	1	
	ODS 13	Ação contra a mudança global do clima	1	
	ODS 14	Vida na água	1	
	ODS 15	Vida terrestre	1	
	ODS 16	Paz, Justiça e instituições eficazes	1	
	ODS 17	Parcerias e meios de implementação	1	
12				

Mediante a aplicação da ferramenta com 12 pontos alcançados, é possível mensurar o projeto com uma Adesão moderada, alcançando 46%. É possível observar que este projeto poderia atender mais quatro ODS, sendo elas: 16 Paz, Justiça e instituições eficazes; 17 Parcerias e meios de implementação; 5 Igualdade de gênero; 11 Cidades e comunidades sustentáveis. Fazendo com que chegasse a pontuar 61%.

Quadro 7- Aplicação da Ferramenta de avaliação da adesão à extensão universitária

CASO 2				
Princípio/ Eixo	Item	Descrição	Pontuação	
Tecnologia social	$(\text{somatória}/4)*100$		4	4
	Conhecimento	Objetivos buscados pela tecnologia social estarão voltados sempre às necessidades sociais e à garantia de condições de acesso	1	1
	Educação	A troca de saberes - como o diálogo entre o saber “popular” e o saber “técnico” - que nasce dessa vocação pedagógica tem como resultado uma valorização dupla.	1	1
	Cidadania	As tecnologias sociais se fazem mediante a participação das próprias pessoas às quais se destinam	1	1
	Relevância social	Objetivo de impacto social, e o empoderamento por ele desencadeado, é capaz de reativar o ciclo ao impulsionar e capacitar as comunidades na busca por novos conhecimentos, no aprimoramento de suas tecnologias e na busca por solucionar outros problemas a partir da experiência bem-sucedida.	1	1

Diretrizes da Extensão	(somatória/5)*100		5	5
	Interdisciplinaridade e interprofissionalidade	Combinação da especialização e da visão holística, com a interação de modelos, conceitos e metodologias para aplicação.	1	1
	Interação dialógica	Desenvolvimento da relação entre a universidade e setores sociais - diálogo e a troca de saberes.	1	1
	Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	Investigação - ação metodologias participativas, com métodos de análise inovadoras e participação dos atores sociais	1	1
	Impacto na formação social	estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas	1	1
	Impacto na formação do estudante	Qualificação, diálogo e envolvimento na formação do estudante, graduação e pós graduação.	1	1
ODS	(somatória/17)*100		17	4
	ODS 1	Erradicação da pobreza	1	
	ODS2	Fome zero e Agricultura sustentável	1	
	ODS3	Saúde e bem estar	1	
	ODS4	Educação de Qualidade	1	1
	ODS 5	Igualdade de gênero	1	
	ODS 6	Água potável e saneamento	1	

	ODS 7	Energia limpa e acessível	1	
	ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	1	
	ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura	1	
	ODS 10	Redução das desigualdades	1	
	ODS11	Cidades e comunidades sustentáveis	1	1
	ODS 12	Consumo e produção responsáveis	1	1
	ODS 13	Ação contra a mudança global do clima	1	
	ODS 14	Vida na água	1	
	ODS 15	Vida terrestre	1	
	ODS 16	Paz, Justiça e instituições eficazes	1	
	ODS 17	Parcerias e meios de implementação	1	1
	13			

Com base na aplicação da ferramenta é possível observar que, com 13 pontos alcançados, o projeto possui adesão moderada, alcançando 50%. É possível observar que este projeto poderia atender mais cinco ODS, sendo elas: 16 Paz, Justiça e instituições eficazes; 17 Parcerias e meios de implementação; 5 Igualdade de gênero; 11 Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 12, Consumo e produção sustentável. Fazendo com que chegasse a pontuar mais de 75% Alta adesão.

6 DISCUSSÃO

No presente estudo, observamos que os projetos analisados não atendem as políticas de TS, PNEU e ODS.

Importante destacar que, até onde tivemos acesso, esse é um estudo inédito e pode ser pioneiro para novas perspectivas de aplicação, conceito e avaliação da extensão universitária. Esse fato limitou a possibilidade de discutir os achados desse estudo com a literatura.

Constatou-se que, na consolidação da EU, se coloca a TS como um objeto isolado a ser alcançado, segundo o documento da extensão universitária da UFT, ao mencionar TS ela vem “na linha numa perspectiva polissêmica destacando-se a inovação pedagógica, e tecnológica e a social” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE, 2020). Ao me debruçar sobre as leituras, surge uma lacuna, faltava algo que unisse a extensão e a TS, ambas sempre lidas de formas separadas e de forma que atendessem apenas os objetivos que aquela pesquisa e/ou extensão proposta estivessem precisando.

Destacamos que, a partir do aprofundamento nas diretrizes do PNEU, algo que surgiu como a união para o entendimento da TS e seu avanço, que foi a ferramenta aqui apresentada. Não pensamos TS separado da extensão, TS é a extensão, e a extensão se intersecciona com a TS que mais uma vez são desafiadas a se atualizarem e aprimorarem com a inserção dos 17 ODS, que apresentam várias qualidades de pontos de referência para nortear pesquisadores universitários e lideranças (THOMAS JORGENSEN, 2019).

Os ODS entram para interseccionar com a extensão e a TS, que aqui não são mais teorias sem força, ao ver a capacidade que essas três ferramentas de direcionamento têm, torna-se mais acessível e palpável o entendimento da extensão universitária.

Criar a escala a partir do entendimento que a Figura 12 proporciona é promover uma extensão que contempla todos os eixos interseccionados, trago aqui algo para reflexão: “*não podemos pensar a extensão universitária na caixa que me sinto confortável cumprindo apenas um papel, assim como a TS cumprindo apenas uma ou duas dimensões, é inviável pensar as ODS cumprindo apenas um ou dois objetivos, a universidade é plural, que propicia curso de graduação, especialização, mestrado e doutorado nas mais diversas áreas, precisamos deixar todas as portas abertas das diretrizes da EU, das dimensões da TS e os 17 ODS*”.

A ideia de intersecção e a proposta da escala contemplando essa pluralidade se tornam uma ferramenta de adesão que ajuda EU a trabalhar de forma integrada, é um trabalho árduo e um movimento necessário para que a universidade permita de fato essa troca de saberes.

As limitações que encontramos em nosso estudo se dão, no primeiro momento, no acesso à plataforma GPU. Notamos que poucos projetos estão cadastrados na plataforma, com isso não temos acesso aos projetos que estão acontecendo na universidade o que nos leva a pensar que um dos princípios da PNEU, que é a indissociabilidade entre Extensão, Pesquisa e Ensino, não está acessível à população que venha acessar a plataforma.

Para a continuidade desse estudo, deixamos como sugestões o aprimoramento da plataforma GPU, no que se refere aos termos de busca, a identificação e descrição das informações dos projetos e o acesso universal, com todas as informações disponíveis.

A escala de mensuração permite que os interessados em propor projetos de extensão consigam atender os editais que solicitam a aplicação de TS e ODS na perspectiva das diretrizes da PNEU. Vale ressaltar que a extensão universitária necessita ser pensada na sua totalidade, potencializada com a TS e os ODS.

Este estudo surge para movimentar os conceitos, que, por algum motivo, se perderam na prática cotidiana da universidade, os ODS abrem o diálogo novamente com a TS e a PNEU e uma oportunidade de promover, de fato, a extensão universitária de forma integrada e inclusiva.

CONCLUSÃO

Os projetos de extensão em comunidades quilombolas são contemplados pela TS e ODS? Ainda, como mensurar o nível de adesão dos projetos de extensão a TS e ODS, considerando a política de extensão universitária no Brasil?

Algo que notamos, diante da pesquisa, foi que a TS poderia ter sido melhor usada e aprimorada, o que o próprio autor Dagnino em 2014 começou a debater sobre quais caminhos a TS seguiria com a adesão da universidade, mostrando que, em algum momento, o conceito saturou e a universidade buscou novos meios de continuar com a prática da extensão universitária.

Este trabalho buscou resgatar o sentido da TS, algo que foi se perdendo durante o decorrer do tempo e sendo de alguma forma transformado e, durante a pesquisa, ficou nítida a perda da identidade e da força dessa teoria e, principalmente, dessa ferramenta.

Aqui trago um pensamento de intersecção, em que tudo se relaciona. Deseja-se que essa escala seja uma ferramenta de adesão que ajude a Extensão Universitária (EU) a trabalhar com o todo, é um trabalho árduo e um movimento necessário para que a universidade permita de fato essa troca de saberes.

Nesta pesquisa apresentamos uma ferramenta que busca resgatar a TS e toda sua potencialidade por meio da intersecção da gênese da extensão universitária por meio da PNEU e dos ODS.

Apesar da EU ser permeada por políticas bem consolidadas, como as apresentadas neste trabalho, observa-se que a criação, a execução e a análise dos projetos de extensão estão sendo setorializadas onde deveriam ser vistas de forma integrada.

A PNEU apresenta diretrizes objetivas de como a EU deve ser pensada e desenvolvida, direcionando para a totalidade real da extensão universitária.

Os ODS complementam as políticas citadas e transformam a aplicabilidade da extensão, aproximando a comunidade da universidade para troca de saberes, produção de conhecimento e transferência de tecnologia.

Assim, concluímos que, dos projetos encontrados, apenas quatro contemplam diretamente a TS e ODS a partir das diretrizes das PNEU, e apenas dois pontuaram na

ferramenta proposta com adesão moderada. A maior pontuação demonstra que o projeto atende metas importantes para a comunidade, o que indica mais uma vez, a necessidade de dialogar com os ODS de uma forma mais ampla e interseccional.

Essa pesquisa não se finaliza aqui, que essa ferramenta possa ser usada para contribuir com a efetividade da extensão universitária, que possamos avançar nos debates e na troca de saberes.

REFERÊNCIAS

ARRAIAS. Campus Arraias. Universidade Federal do Tocantins (org.). **Apresentação**.

CampusUniversitario.Disponívelem:<https://ww2.uft.edu.br/index.php/arraiias/apresentacao-arraiias-2>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ARRUTI, José Maurício. Mocambo: Antropologia e história do processo de formação quilombola. São Paulo: EDUSC, 2006. 370p.

BRASIL. Constituição (2003). Decreto nº 4886, de 20 de novembro de 2003. Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4886.htm. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Constituição (2007). Decreto nº 6261, de 20 de novembro de 2007. Dispõe sobre a gestão integrada para o desenvolvimento da Agenda Social Quilombola no âmbito do Programa Brasil Quilombola, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6261.htm. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Constituição (2007). Decreto nº 6040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. UNIVSERIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. (org.). **Município**. Instituição. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/araguaina/municipio-7>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. (org.). **Município**. Instituição. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/tocantinopolis/municipio>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BARROS, L. et al. Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável. **Rede de Tecnologia Social - RTS**, 2010.

BRASIL, I. DE T. S. – I. **Caminhos e Perspectivas para a Tecnologia Social**. Brasília: [s.n.].

BRASIL, I. T. S. et al. O que é tecnologia Social. **Educação e Tecnologia**, v. 20, n. 57, p. 261–269, 2020

DAGNINO, R. A tecnologia social e seus desafios. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas**, p. 19–34, 2014.

DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. **Tecnologia social, uma estratégia para o desenvolvimento**, n. 1976, p. 216, 2004.

FLICK, U. Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. In: **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Artmed ed. Porto Alegre: ABDR, 2009. p. 405.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, p. 68, 2012.

GAERTNER, E. W. et al. Alinhamento de pesquisas científicas com os ODS da agenda 2030: Um recorte territorial. **Fronteiras**, v. 10, n. 2, p. 26–45, 2021.

Google (2014) Google Trends. Available: <http://www.google.com/trends/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

GOOGLE (Brasil) (org.). **Google Trends**. 2022. Google. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BR&q=Tecnologia%20Social>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? **Instituto Paulo Freire**, p. 1–18, 2017.

GOOGLE (Brasil) (org.). **Google Trends**. 2022. Google. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BR&q=comunidade%20quilombola> Acesso em: 25 jun.

GURUPI. Campus Gurupi. Universidade Federal do Tocantins (org.). Apresentação.

Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/gurupi/apresentacao>. Acesso em: 13 jun. 2022.

JOHNSTON, R. B. Arsenic and the 2030 Agenda for sustainable development. **Arsenic Research and Global Sustainability - Proceedings of the 6th International Congress on Arsenic in the Environment, AS 2016**, p. 12–14, 2016.

LASSANCE, A. E. et al. **Tecnologia social uma estratégia para o desenvolvimento**. [s.l: s.n.].

MIRACEMA. Universidade Federal do Tocantins. Campus Miracema (org.). **Município**. Campus Universitário. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/miracema/municipio-4>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SEIXAS, A. S. et al. As Tecnologias Sociais Como Instrumento Para O Desenvolvimento Nacional. **Revista Gestão Inovação e Tecnologias**, v. 5, n. 4, p. 2678–2688, 2015. **Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.

SESI. **ODM, ODS, hein?** 2021. Disponível em: <https://portalods.com.br/odm-ods-hein/>. Acesso em: 01 set. 2023.

SILVA, A. R. F. DA. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA COMUNIDADES QUILOMBOLAS: uma luta em construção. *Revista De Ciências Sociais - Política & Trabalho*, v. 1, n. 48, p. 115, 2018.

PALMAS. Universidade Federal do Tocantins. Universidade Federal do Tocantins (org.). Histórico: acesso à informação. Acesso à informação. Instituição. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/acessoainformacao/institucional/historia>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PORTO NACIONAL. Universidade Federal do Tocantins. Campus Porto Nacional (org.). **Município**. Campus Universitario. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/porto-nacional/municipio-2>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – SEPPIR. Guia de políticas públicas para comunidades quilombolas 2013. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/arquivos-pdf/guia-pbq> Acesso em: 15 jun. 2022.

SILVEIRA, T. E. G. D. T. **Métodos de pesquisa**. Universida ed. Porto Alegre: 2009. v. 59
SOCIAL, I. DE T. Tecnologia Social no Brasil. In: **Caderno de debate**. [s.l: s.n.]. p. 40.
YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. [s.l: s.n.]. v. 1

TOCANTINS. SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO. **Comunidades Quilombolas**. Disponível em: <https://www2.uft.edu.br/index.php/comunidades-quilombolas> Acesso em: 13 maio 2022.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. Tecnologia Social. Disponível: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica_nacional/social/Tecnologia_Social.html Acesso em: 03/05/2022.

RAMOS, Paulo Ricardo de Oliveira. **Montagem Da Paisagem Do Conhecimento: Uma Tecnologia Social Apropriada Para Comunidades Ribeirinhas Amazônicas**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.